
PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE ALIMENTOS EM ÁREA VERDES: CANTEIROS URBANOS

Estudantes: Eduarda Vilela Severino Pádua, Maria Clara Alves Matos.

Orientadores: Maísa G. da Silva, Raquel F. G. Machado e Vitor M. do Carmo.

Escola: Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia.

Resumo

Conceituamos áreas verdes como sendo espaços onde apresentam cobertura vegetal, arbórea, arbustiva ou rasteira. Estão presentes em vários lugares nas cidades como em parques, canteiros e jardins. Elas têm várias funções, por exemplo, trazer saúde e bem estar à população, diversificar a fauna e a flora e diminuir a poluição do ar, sonora e visual. Com o crescimento das cidades as legislações ambientais têm ficado de lado, para atender à necessidade de espaço da população. Percebemos dentre os espaços considerados áreas verdes, que canteiros são os mais degradados. Pretendemos analisar as condições de alguns deles na cidade de Uberlândia, investigar a existência de plantas alimentícias convencionais e não convencionais, assim como conscientizar a população sobre esses espaços. Em nossas ações, após o levantamento teórico que fundamenta a realização da pesquisa, visitamos canteiros que foram selecionados de forma randômica e observamos a existência de plantas alimentícias. Elaboramos questionários e entrevistas coletando informações sobre a relação da população com os canteiros, sua conservação até ao consumo dos alimentos ali produzidos. Como resultado de nossa pesquisa, pretendemos promover uma melhor relação da população com os canteiros, valorizando estes espaços como importante área verde.

Palavras-chave: Áreas Verdes, canteiros, plantas alimentícias convencionais, plantas alimentícias não convencionais.

Introdução

Fazemos parte de um Grupo de Estudos e Pesquisas em Inovações Tecnológicas (GEPIT), que existe desde 2014 na Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (ESEBA/UFU). O GEPIT tem como tema principal a sustentabilidade, é formado pelos orientadores e os discentes, esses organizados em oito subgrupos, todos dentro do tema. Este trabalho se refere ao projeto de pesquisa, cujo tema abordado é áreas verdes.

Percebemos que a grande maioria das cidades tem crescido muito e sem planejamento adequado; nem sempre conseguindo que essa expansão considere as legislações ambientais, as quais se propõem em atender a necessidade de espaço para a população (con)viver, com qualidade. Observamos que em nossa cidade, para solucionar ou tentar minimizar algumas questões, a administração decide pelo estreitamento de canteiros existentes em ruas e/ou avenidas. Sendo assim, o que antes eram avenidas com apenas duas pistas em cada lado, se

tornam avenidas com maior número de pistas, para atender o fluxo de veículos, com canteiros mais estreitos. Foi por isso que decidimos investigar em nosso projeto de pesquisa, o estado de conservação de canteiros na cidade em que moramos, focaremos nossos esforços em analisar a existência de Plantas Alimentícias (PA), como árvores frutíferas, e de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC), nestes locais. Considerando o número significativo de áreas a serem analisadas, a escolha destes canteiros se fará randomicamente. Pretendemos questionar os cidadãos de nossa cidade, Uberlândia (MG), percebendo a conscientização, ou a falta da mesma, em relação à preservação de áreas verdes, em especial, à conservação e preservação de canteiros encontrados em vias públicas da cidade. Sendo assim esta pesquisa foi realizada tendo como questão geratriz “Qual a relação da população com a produção de PAs e PANCs nos canteiros da cidade de Uberlândia?”.

Fundamentação teórica: Compreensão dos conceitos

Identificamos a diversidade de termos que são usados em diferentes artigos referentes ao tema, constatamos que esta variedade de termos pode favorecer alguns equívocos quanto à compreensão e caracterização de áreas verdes urbanas. Por diversas vezes, estas áreas são consideradas enquanto espaços onde predominam o crescimento de vegetações como árvores e gramas. Consideramos significativo esclarecermos, inicialmente, o que entendemos por áreas verdes urbanas em nossa pesquisa. Segundo o Ministério do Meio Ambiente,

[...] as áreas verdes urbanas são consideradas como o conjunto de áreas intraurbanas que apresentam cobertura vegetal, arbórea (nativa e introduzida), arbustiva ou rasteira (gramíneas) e que contribuem de modo significativo para a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental nas cidades. [...] Nos canteiros centrais; nas praças, parques, florestas e unidades de conservação (UC) urbanas. (BRASIL, 2016).

Considerando os benefícios à população, a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2016, tradução nossa) recomenda um mínimo de 12m² de área verde por pessoa. A cidade de Uberlândia (MG) apresenta em média 6,5m² por habitante, dado que consideramos preocupante. Em arquivos o Índice de Área Verde (IAV), está bem abaixo dos recomendados, em Toledo et al. (2009, p. 90), a referência de um “Índice de Área Verde (IAV) para 2000 foi

de 7,6 m²/hab., e de 6,6 m²/hab. para 2006, abaixo do recomendado internacionalmente, demonstrando a necessidade da conservação e da preservação em áreas urbanas”. Soares et al. (2011, p. 6) destacam que “esse índice em 2007 era de 4,9m²/hab”. Segundo estudos de Santos, Mazzei, Pina (2007), este índice tende a diminuir pelo aumento da população urbana nos últimos anos e a não ampliação proporcional das áreas verdes”. Reconhecemos a importância pela conservação e ampliação de áreas verdes em nossa cidade, entretanto distinguimos que a mesma se constitui também enquanto prerrogativa de ações da Administração Municipal; pesquisamos referências relativas a estas ações na Legislação Ambiental Municipal, identificamos o Decreto nº 7383, de 04 de setembro de 1997, com objetivo de regulamentar propostas para a prática do projeto “Adote uma Praça ou um Canteiro Central”, para fins de conservação de bens públicos comunitário.

Evidenciamos assim, nosso interesse neste projeto de pesquisa pelo estudo dos canteiros existentes em avenidas ou vias públicas em nossa cidade. Entendemos a importância dos mesmos por contribuir de forma significativa com a qualidade ambiental. Registramos espécimes de vegetação predominante em alguns dos canteiros selecionados, identificamos tanto a presença, quanto ausência de PA e de PANC. Segundo Kineupp (2015, p.1), as PANC são “as plantas chamadas ‘daninhas’ ou ‘inços’ (o correto e adequado é plantas/ervas espontâneas), pois crescem entre as plantas cultivadas e são espécies com grande importância ecológica e econômica”. Ao investigarmos sobre estas plantas, percebemos que muitas pessoas não sabem das propriedades de algumas dessas plantas que geralmente vemos em canteiros ou calçadas, desconhecendo que as mesmas podem ser consumidas. Segundo estudos de Kineupp (2015) as PANC possuem valor medicinal, em vários casos.

Estudos desenvolvidos pelo Grupo Viveiros Comunitários (GVC) e divulgados em cartilha elaborada pelo mesmo são apresentados resultados referentes à produção de alimentos tendo como ingredientes algumas PANC, são apresentadas diversas receitas nutritivas. Estes estudos mostram uma preocupação significativa em relação à saúde, e indicam a proposição da utilização de hortaliças não convencionais para o preparo de alimentos. Acreditamos que, muitas vezes estas plantas não são consumidas devido à falta de conhecimento da população. Podemos citar alguns exemplos, de PANC, o Ipê Amarelo, a Begônia, o Hibisco, a Beldroega e o Dente-de-Leão. Considerando esta fundamentação, iniciamos a parte prática do nosso trabalho, iniciando nossa investigação em alguns canteiros em nossa cidade. Apresentamos a seguir registros realizados nestas visitas.

Visita aos canteiros situados em avenidas

Visitamos um pequeno trecho de um canteiro localizado à Avenida João Naves de Ávila. Percebemos indícios de que alguns moradores cuidam do local, pela presença de estacas, amarras nas plantas e mesmo a concentração de algumas mudas plantadas no entorno de uma árvore maior. Apesar de percebermos alguns cuidados com as condições do canteiro, identificamos a presença de muito entulho.

Figura 1: canteiros localizados nas Avenidas João Naves de Ávila e Afrânio Rodrigues da Cunha.



Fonte: Acervo das pesquisadoras.

Em outro canteiro localizado à Avenida Afrânio Rodrigues da Cunha identificamos de forma mais significativa a presença de moradores colaborando para deixar o canteiro mais bonito, nele não notamos uma quantidade importante de dejetos espalhados pelo canteiro como em nossa primeira visita.

Figura 2: Esta imagem apresenta o cuidado do morador com o canteiro.



Fonte: Acervo das pesquisadoras.

Em um dos canteiros o morador que cuida do mesmo utilizava uma forma de preservação diferente, pois utilizam diversas garrafas pet, numa ação consciente de retirar do meio ambiente, diversas garrafas vazias. Tais garrafas cheias com líquidos de diferentes cores, que são dispostas lado a lado construindo contornos coloridos, desenhando canteiros menores, compondo um mosaico e enfeitando o espaço.

Figura 3: Dente-de-Leão encontrado no segundo canteiro.



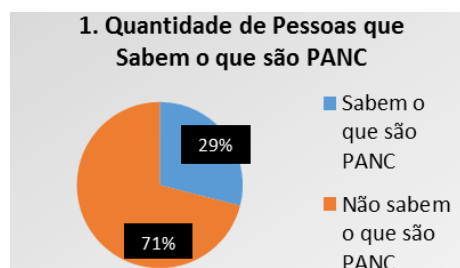
Fonte: Acervo das pesquisadoras.

Observando a vegetação presente nestes canteiros menores, encontramos algumas espécies de PANC. Dentre elas, identificamos o Dente-de-Leão, *Taraxacum officinale*, que possui grande influência medicinal. O chá do mesmo, em infusão, pode ser usado como medicamento para o tratamento de cistite e pressão alta, o suco da planta pode ajudar a dissolver pedra na vesícula. Entendemos a importância de conhecermos as propriedades destas plantas e ao mesmo tempo o cuidado para o consumo consciente das mesmas.

Resultados preliminares

A tentativa por compreendermos um pouco melhor como a população se envolve, ou se percebe os canteiros como áreas verdes na cidade e ainda o quanto saberiam sobre PANC, elaboramos algumas questões. O público alvo de nossa pesquisa foram alunos e professores da ESEBA/UFU. O gráfico a seguir apresenta a porcentagem relativa às respostas à pergunta “Você sabe o que são PANC?”.

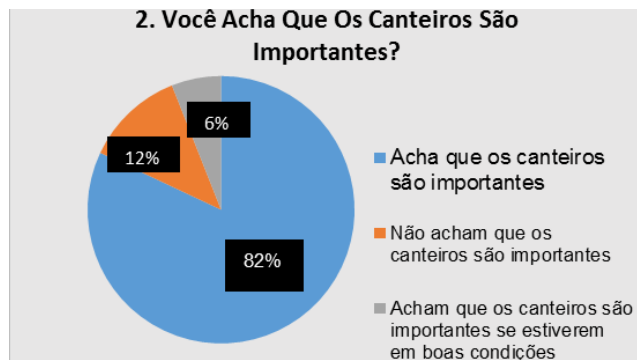
Gráfico 1: Quantidade de Pessoas que sabem o que são PANC.



Fonte: Acervo das pesquisadoras.

O gráfico mostra que somente 29% dos entrevistados sabem o que são as PANC. Considerando as respostas obtidas para nossa questão, tentamos explicar aos entrevistados o conceito de PANC, demos alguns exemplos para tornar mais claro nossa explicação.

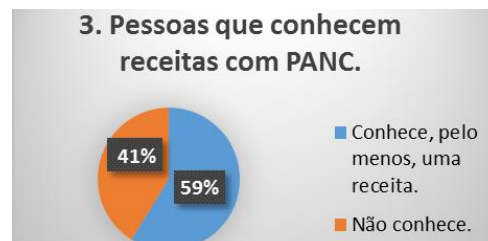
Gráfico 2: Importância dos canteiros.



Fonte: Acervo das pesquisadoras.

O gráfico apresenta as respostas referentes à questão “Você acha que os canteiros são importantes?”. A maioria das pessoas que entrevistamos acha que os canteiros são importantes, mas quando perguntamos o porquê grande parte não soube responder.

Gráfico 3: Pessoas que conhecem a utilização das PANC.



Fonte: Acervo das pesquisadoras.

Quando questionadas “Você conhece alguma receita feita com as PANC?”, como relatamos muitas pessoas não sabiam o significado de PANC, porém depois de nossa explicação conseguiam se lembrar de algumas receitas.

A seguir a representação das respostas à última questão “Você acha que as áreas verdes são importantes?”.

Gráfico 4: Importância das Áreas Verdes.



Fonte: Acervo das pesquisadoras.

O gráfico nos mostra que 100% da população entrevistada consideram que as áreas verdes são importantes.

Conclusão

As respostas que obtivemos por este grupo, apontam para a nossa hipótese de que nem todos consideram a importância dos canteiros e que nem sempre ele é considerado uma área verde. Trazem a compreensão de que canteiros se constituem somente como divisão para as vias, entendendo que os mesmos não fariam falta para o local, se fossem retirados ou tivessem algum tipo de estreitamento. Considerando esses dados pretendemos elaborar ações de conscientização, tendo como base a necessidade de cuidados e a importância que canteiros podem tem no cotidiano de uma cidade, além de favorecer uma melhor relação e utilização desses espaços. Pretendemos assim com nossa pesquisa favorecer e ampliar a concepção dos cidadãos em relação às áreas verdes, conscientizando-os para a diversidade de cuidados e potencialidades dos mesmos, reafirmando que elas não se restringem apenas aos parques.

Pretendemos ainda realizar testes tanto com as PA quanto com as PANC presentes em canteiros da cidade, que serão escolhidos de maneira aleatória, testes químicos e nutricionais. Destacamos ainda investigações sobre os níveis de poluição, procurando reconhecer fatores que podem ser utilizados como alternativas para a melhoria das condições existentes nos canteiros observados.

Referências

- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Parques e Áreas Verdes**. Disponível em <<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/parques-e-%C3%A1reas-verdes>>, acesso em: set. de 2016.
- GRUPO VIVEIROS COMUNITÁRIOS. Brasil. **Plantas Alimentícias não convencionais (PANC) hortaliças espontâneas e nativas**. 2015. Disponível em <<https://biowit.files.wordpress.com/2010/11/cartilha-cartilha-panc-viveiros-comunic3a1rios.pdf>>, acesso em: ago. de 2016.
- KINEUPP, V. F. **Plantas alimentícias não convencionais (Panc) no Brasil**. 2015. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=3p-ZE38Ei-k>>, acesso em ago. de 2016.
- OMS. Organização Mundial da Saúde, 2016. Disponível em <www.who.int>, acesso em: set. 2016.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. **Adote uma praça ou canteiro central**. Decreto nº 7383, 04 Set. 1997. Disponível em

<http://www.uberlandia.mg.gov.br/2014/secretaria-pagina/51/1108/adocao_de_pracas.html>, acesso em ago. de 2016.

SOARES, B. R., et al. **Os parques urbanos de Uberlândia - MG: Levantamento e caracterização destes espaços a partir da visão de seus usuários.** OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia, v.3, n.8, p. 02-26, dez. 2011. TOLEDO, F.S., MAZZEI, K., SANTOS, D. G. **Um índice de áreas verdes (IAV) na cidade de Uberlândia/MG.** REVISBAU, Piracicaba - SP, v.4, n.3, p.86 – 97, 2009.